

**NOVA OCORRÊNCIA DE MEGATHERIIDAE (MAMMALIA: XENARTHRA) NO
PLEISTOCENO DO ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL**
NEW OCCURRENCE OF PLEISTOCENIC MEGATHERIIDAE (MAMMALIA:
XENARTHRA) FROM PARANÁ STATE, SOUTHERN BRAZIL

SEDDOR, F.A.^{1,2}; SILVA, D.D.^{1,3}; DREFAHL, M.^{1,4}

¹ MCN-SCB-UFPR - Museu de Ciências Naturais, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

² sedor@ufpr.br

³ biodavid04@yahoo.com.br

⁴ morgana@ufpr.br

Até o presente, conta-se com apenas três registros de Megatheriidae para o Pleistoceno do Estado do Paraná, todos de esqueletos pós-crânicos parciais. O destino do material de duas dessas ocorrências é desconhecido; apenas o material relacionado ao último registro encontra-se tombado em coleção científica. Este estudo relata uma nova ocorrência de Megatheriidae para este Estado. O material é procedente de um depósito pleistocênico localizado às margens do Córrego da Cruz, Município de Ribeirão Claro, Estado do Paraná e encontra-se em fase final de preparação no Museu de Ciências Naturais, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR). A determinação taxonômica foi realizada com base na literatura especializada e comparação com material de coleções. Os ossos foram encontrados dispersos em um raio de aproximadamente 3 m no afloramento, sem orientação preferencial, muito fraturados e alguns sobrepostos. Estão preservados um fragmento de dente, cinco vértebras torácicas, seis costelas, escápula, úmero e fragmentos das regiões proximais do rádio e da ulna esquerdos, além de outros fragmentos não identificados. O depósito constitui uma pequena bacia sedimentar formada em ambiente fluvial sobre as rochas da Formação Terezina (Permiano, bacia do Paraná), que forneceram os sedimentos que envolveram os ossos. O sedimento apresenta cor cinza claro e é constituído por 15% de argila, 35% de silte, 30% de seixo e 20% de calhaus. Os clastos estão representados por coquinas silicificadas e silixitos com graus variáveis de alteração cuja coloração varia de branco a castanho escuro, além de fragmentos de siltito. Os seixos e calhaus sustentados pela matriz variam de arredondados a angulosos. Os ossos apresentam feições de desgaste por abrasão, indicando transporte fluvial e fraturas decorrentes da compactação do sedimento. O arredondamento e o tamanho dos clastos sugerem que o depósito formou-se em ambiente fluvial durante episódios de cheia (alta energia). O material estudado constitui-se do esqueleto parcial de um espécime adulto de Megatheriidae. Apesar deste novo espécime ser o mais completo até então encontrado no Estado do Paraná, a ausência de elementos osteológicos diagnósticos impossibilita a determinação do gênero, o que também ocorre com os outros exemplares anteriormente registrados. A espécie *Megatherium americanum* ocorre principalmente na Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul, enquanto que *Eremotherium laurilardi* é mais comum no restante do Brasil. Não são conhecidas ocorrências de Megatheriidae para o Estado de Santa Catarina e São Paulo. Novos espécimes mais completos e melhor preservados são necessários para a confirmação taxonômica e esclarecimento de dúvidas sobre a distribuição destas espécies no sul do Brasil.